

quarta-feira, 15 de julho de 2009

O novo sul automotivo

Investimento de R\$ 2 bilhões da GM Brasil no complexo de Gravataí (RS), anunciado nesta quarta-feira, consolida a região sul como um grande pólo produtivo no país

Por: Grasiela Duarte / Redação de AMANHÃ

Crédito: Jefferson Bernardes / Palácio Piratini



Nesta quarta-feira, a GM do Brasil confirmou o maior investimento em seus 84 anos de atuação no país. Trata-se de um aporte de nada menos que R\$ 2 bilhões, que será destinado à fabricação de dois novos modelos na planta de Gravataí (RS). A escolha do município, segundo Jaime Ardila, presidente da montadora no país, levou em conta a qualidade de mão-de-obra local e os incentivos fiscais oferecidos pelo governo gaúcho. Atingida em cheio pela crise internacional, a fabricante norte-americana encontrou no Brasil um porto seguro para seus negócios. "O Brasil é um dos países mais atrativos do mundo e, neste ano, deve chegar aos 3 milhões de carros produzidos", destacou Ardila, durante o anúncio oficial do investimento, na sede do governo gaúcho, em Porto Alegre.

O volumoso aporte da GM deverá consolidar o setor na Região Sul, que conta, também, com fábricas da Renault-Nissan e Volkswagen-Audi - ambas no Paraná. "O momento atual é muito bom, resultado de uma aposta feita há mais de dez anos e que deu certo", afirma o economista Paulo Zawislak, professor da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), referindo-se às políticas governamentais que atraíram as plantas automotivas. Zawislak lembra que, ao longo desses dez anos, os investimentos na região não cessaram. Porém, nunca haviam sido num montante tão grande quanto o anunciado nesta quarta-feira. Em 2005, por exemplo, foram aplicados R\$ 480 milhões em Gravataí, visando à produção do Prisma. "O sul conseguiu se posicionar como plataforma produtiva da cadeia automobilística. Investir faz parte desse movimento", afirma.

A origem dos recursos que serão aportados pela GM em solo gaúcho está praticamente definida: R\$ 1 bilhão virá de recursos próprios, R\$ 344 milhões do Bannisul, e o restante será captado por meio de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Além disso, haverá incentivo do executivo gaúcho: 75% do ICMS será abatido. "Quando vendidos, os veículos irão recolher para os cofres do Estado apenas 25% de ICMS", explicou a governadora Yeda Crusius.

Para José Roberto Ferro, presidente do Lean Institute e especialista no setor automobilístico, o Rio Grande do Sul tem uma indústria metalúrgica e de autopeças bastante consolidada. Segundo ele, por uma série de motivos, o estado estava bastante cotado para receber novos recursos da companhia. Um deles está no fato de que a primeira operação da GM no Brasil, em São Caetano do Sul, ser um complexo bastante grande, sem espaço físico para crescer. Outra opção seria investir na unidade de São José dos Campos, "onde até existe área para crescer", mas há uma histórica dificuldade no relacionamento com os sindicatos de trabalhadores. "Além disso, o governo do Estado de São Paulo não faz o menor esforço para ajudar com subsídios", avalia.

Com os novos recursos, a unidade gaúcha - que já produz os modelos Celta e Prisma - passará a fabricar dois novos veículos. Os nomes, no entanto, serão anunciados apenas em 2012. "Serão carros de pequeno e médio porte, próprios para produção em grandes volumes", adiantou Ardila, sem dar maiores informações. O presidente da GM brasileira explicou que os veículos integram o "Projeto Onix", que irá incorporar a tecnologia mais atual da GM desenvolvida no Brasil e no mundo. A capacidade produtiva do complexo de Gravataí saltará de 230 mil carros por ano para 380 mil veículos.